



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NA CIDADE DE MANHUAÇU - MG

SUCASAS, H. T. F.¹, RIBEIRO, G. V. B.¹, SALES, E. C.¹, FLORA, H. S.¹, SANTIAGO-SILVA, J.²

¹ Acadêmico de Medicina 3º período, Faculdade de Ciências Gerenciais - FACIG, bebetosucasas@yahoo.com.br

² Mestre em Ciências pela FMRP - USP, Professora da FACIG, jusnt@hotmail.com

Resumo – A gravidez na adolescência é considerada por muitos como um problema de saúde pública. O presente artigo visa mostrar uma nova concepção sobre a temática. Para isso foi realizado um estudo epidemiológico na cidade de Manhuaçu com o objetivo de comparar os dados coletados, relacionados ao tema, nas esferas municipal e nacional, podendo servir de embasamento para futuras pesquisas que visem intervenções neste âmbito. Foram elaborados gráficos que ilustraram uma proximidade entre os dados do município e os do país, todavia com um percentual de adolescentes grávidas maior na cidade. Algumas concepções não consideram apenas a baixa idade materna como um determinante de adversidades. Deste modo o que as causariam seriam fatores socioeconômicos e culturais, os quais acometem com maior frequência as jovens, e por isso é feita uma errônea associação.

Palavras-chave: Índice de natalidade; Adolescência; Gestação.

Área do Conhecimento: Epidemiologia; Medicina de Família e Comunidade.

INTRODUÇÃO

Mesmo com o aumento da divulgação dos métodos contraceptivos, o número de registros de adolescentes grávidas é algo que chama atenção. No Brasil, esse número tem diminuído, assim como na cidade de Manhuaçu - MG. Contudo, o índice municipal consegue ser maior do que o índice nacional. (DATASUS, 2015)

Dentre os fatores que podem desencadear a gravidez na adolescência, destacam-se a maior incidência de abusos, o menor grau de escolaridade materna e paterna, o uso de drogas e a baixa renda familiar. (CAPUTO e BORDIN, 2008).

Os fatores previamente citados são mais passíveis de visualização e concretização por meio de dados. Todavia, existem outros determinantes voltados para o âmbito psicológico das jovens, como a impulsividade, a tendência a serem inconsequentes e pouco cautelosas (BONETTO, 2014).

“Ainda que a ocorrência de uma gravidez na adolescência já tenha sido considerada um evento comum e até mesmo esperado em décadas passadas, atualmente é concebida como um problema de saúde pública.” (CHALEN *apud* HOGA, 2010). Esse fato é alvo de muitas discussões, as quais debatem se a idade em que a mulher engravida é relevante, ou se são os fatores secundários a isso os reais problemas de saúde pública.

O presente estudo tem como objetivo principal levantar o índice de natalidade em jovens na

cidade de Manhuaçu, assim como comparar estes dados a nível nacional e discutir os reais problemas ocasionados por uma gravidez na adolescência tanto para mãe quanto para o bebê. O apontamento destes dados será de relevância, já que terão caráter facilitador na abordagem e intervenção do problema.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente artigo foram realizadas coletas de dados no ESF Nossa Senhora Aparecida na cidade de Manhuaçu. Os mesmos foram analisados e agrupados, confeccionando tabelas e gráficos que ilustram o fato da realidade da cidade. Enfatizando que as informações foram fornecidas pela responsável do ESF, a qual extraiu as mesmas do portal do Ministério da Saúde (DATASUS).

Além disso os dados foram comparados com os encontrados na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez era considerada comum e até celebrada quando acontecia com garotas na adolescência em épocas passadas. Com o passar dos anos essa tendência vem diminuindo progressivamente devido a inúmeros fatores, dentre eles podemos citar: o avanço e a popularização de novas técnicas contraceptivas; uma maior conscientização da população e; a inserção da mulher no mercado de trabalho.

O Brasil está caminhando rumo a diminuição do número de grávidas entre 10 e 19 anos. Todavia, seus índices são relativamente altos. Existem duas explicações que somadas justificam este evento: a primeira diz respeito à influência geográfica do país no desenvolvimento nos aspectos fisiológicos da população feminina; e a segunda refere-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. O primeiro caso é explicado devido a melatonina ser um hormônio produzido pela glândula pineal e uma de suas funções é a inibição do início da síntese de esteroides gonadais (via Hormônio liberador de gonadotrofina - GnRH), adiando assim o início da puberdade. Nos seres humanos a liberação deste hormônio ocorre na ausência de luz e é inibida pela mesma. (GHELMAN, 2010). Por ser um país tropical, o Brasil recebe uma grande incidência de raios luminosos e isso explica o início prematuro da puberdade nas jovens brasileiras.

Além disso, a cultura e as baixas condições socioeconômicas de uma grande parte da população brasileira interferem diretamente no início antecipado da atividade sexual e alienação frente às informações sobre os métodos contraceptivos.

De acordo com os índices epidemiológicos a respeito do número de partos por idade, pode-se inferir que a relação entre partos por faixa etária, entre Brasil e a cidade de Manhuaçu são proporcionais (Gráficos 1 e 2).

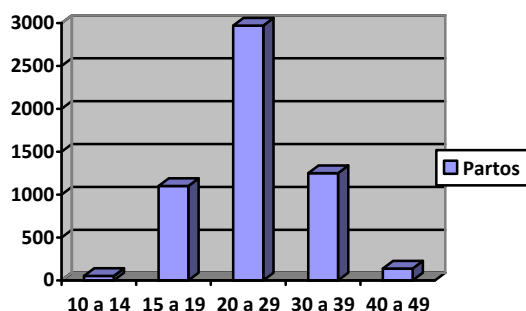


Gráfico 1 - Número de partos por idade materna em Manhuaçu (2010-2014).
Fonte: DATASUS.

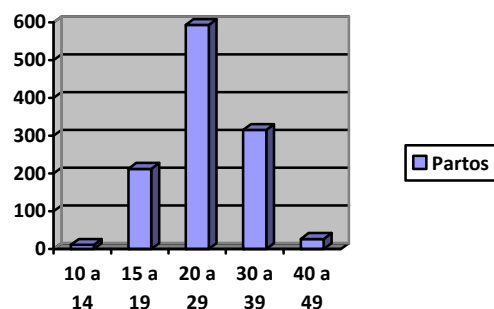


Gráfico 2 - Número de partos por idade materna no Brasil. Fonte: DATASUS.

Vale ressaltar, como pode-se observar nos Gráficos 3 e 4 abaixo, que a porcentagem de partos realizados por jovens no município é maior do que a média do país.

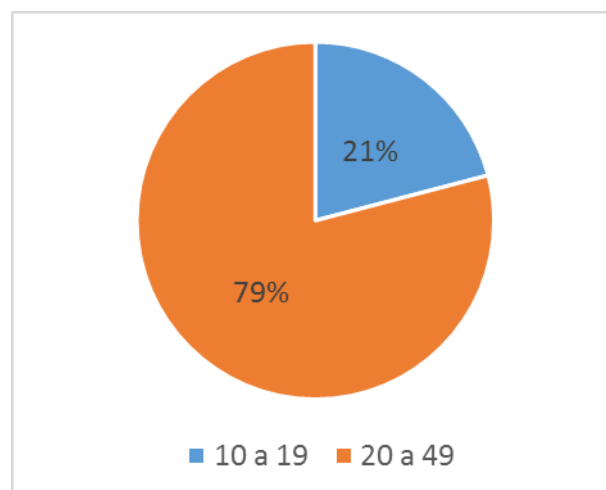


Gráfico 3 - Relação da porcentagem de partos em jovens na cidade de Manhuaçu – MG.
Fonte: DATASUS.

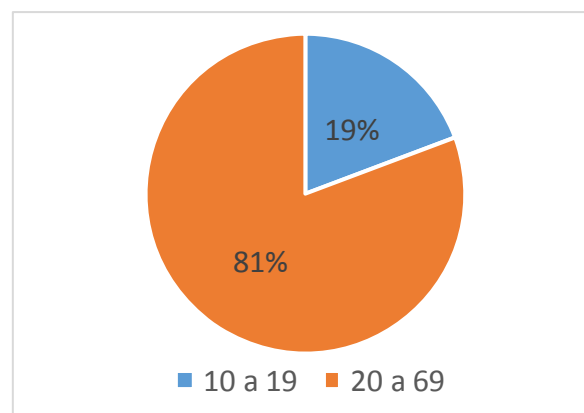


Gráfico 4 - Relação da porcentagem de partos em jovens no Brasil.
Fonte: DATASUS.

De acordo com os Gráficos 5 e 6, é possível notar que com o passar dos anos, principalmente após 2012, há um declínio tanto em nível municipal quanto nacional do número de partos em adolescentes.

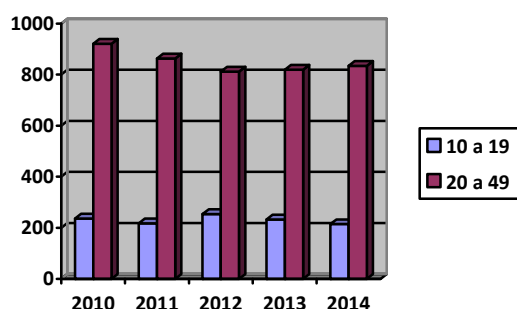


Gráfico 5 - Comparação entre Partos de jovens e Partos de adultos por ano em Manhuaçu-MG.
Fonte: DATASUS.

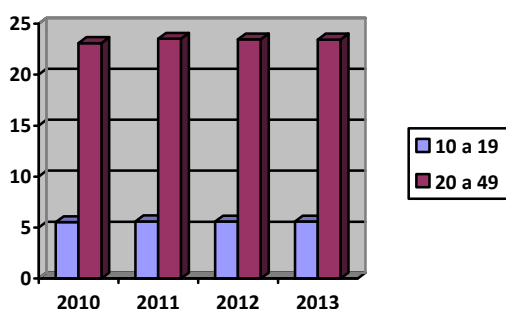


Gráfico 6 - Comparação entre Partos de jovens e Partos de adultos no Brasil.
Fonte: DATASUS.

Sabe-se que, no Brasil, uma gravidez na adolescência é vista como um problema, tal que é considerada como uma questão de saúde pública. Devido à diversas complicações a ela relacionadas. De acordo com Darci Bonetto, as principais consequências para o filho de uma mãe adolescente são: abandono; violência; desenvolvimento cognitivo piores a longo prazo; prematuridade e mortalidade. As gestantes jovens também estão sujeitas à maiores riscos, tais como: doenças sexualmente transmissíveis, abortos espontâneos, mortalidade da gestantes e agravos psicossociais (tensão emocional, rejeição familiar, perda de autonomia e vergonha) (BONETTO, 2014).

Muitas discussões sobre o tema buscam definir se os problemas advindos de uma gravidez na adolescência estão relacionados com a baixa

idade da mãe ou com fatores secundários. Segundo Lawlor e Shaw, fatores sociais, econômicos e comportamentais da mãe são mais relevantes do que sua pouca idade. Mães jovens normalmente são menos propensas para a amamentar e não estão preparadas para a maternidade, de acordo com a sua condição social. Além disso, existe uma porcentagem maior de gravidez indesejada e abuso em mulheres jovens do que em idades avançadas. Todos esses fatores interferem diretamente na qualidade da gravidez e são independentes da idade materna, ou seja, podem afetar também mulheres em outras faixas etárias (LAWLOR e SHAW, 2002).

Diversos estudos comprovam que mulheres em idades avançadas tem uma probabilidade maior de conceber filhos síndromicos. Conforme Nussbaum et al. (2008), com o aumento da idade materna o risco da mulher dar a luz à um filho com síndrome de Down, por exemplo, sobe agudamente chegando a alcançar um em 25 nascimentos no grupo materno mais velho (NUSSBAUM et al, 2008).

CONCLUSÃO

Através dos estudos epidemiológicos realizados e interpretação de dados obtidos, pode-se concluir que a cidade de Manhuaçu aproxima-se da média nacional relacionada à gravidez na adolescência. Ambos possuem um percentual baixo de adolescentes grávidas em relação ao total, sendo o municipal um pouco mais elevado. Percebeu-se também que, principalmente a partir de 2012, está ocorrendo um declínio suave em ambas as esferas do número de partos realizados em mulheres adolescentes.

A pouca idade materna no período da gravidez por si só não se mostra um determinante de consequências negativas, tais como abandono, baixo desenvolvimento cognitivo, doenças sexualmente transmissíveis, abortos espontâneos, violência e agravos psicossociais.

Os principais fatores que culminam em transtornos prejudiciais, tanto à mãe quanto ao filho, são provenientes de elementos socioeconômicos e culturais como a baixa renda familiar, a baixa escolaridade materna e paterna e o uso de drogas por um indivíduo da família. Na realidade brasileira as jovens estão mais sujeitas a serem afetadas por esses pretextos.

REFERÊNCIAS

BONETTO, D. Gravidez na adolescência. In: LIMA, A. M. S. *et al.* **Complexidades: Redes e conexões do ser sustentável**. Curitiba: Kairós, 2014.

CAPUTO, V.G., BORDIN, I. A. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**, 2008;42(3):402-10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n3/6158.pdf>> Acesso em: 31 ago, 2015.

CHALEM, E., et al. **Gravidez na adolescência**: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica* 2007 jan; 23(1): 177-78.

GHELMAN, R. **Uma visão fenomenológica do sistema endócrino**. *Arte Médica Ampliada* Ano 30, n.3, 2010, p. 7.

HOGA, L. A. K. et al. **Razões e reflexos da gravidez na adolescência**: Narrativas dos membros da família, Escuela Anna Nery *Revista de Enfermagem* 2010 jan-mar; 14 (1): 151-57.

LAWLOR, D. A.; SHAW, Mary. Too much too young? Teenage pregnancy is not a public health problem. **International Journal of Epidemiology**, v.31, n.3, p.552-553, 2002. Disponível em: <<http://ije.oxfordjournals.org/content/31/3/552.full>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

NUSSBAUM, R. L. *et al.* **Thompson & Thompson**: *Genética Médica*. 7ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p. 94.